

Con los "esclavos urbanos" de Brasil

La empresa textil española Inditex, propietaria de la marca Zara, dijo que está reforzando los controles en su cadena de producción después de que se supiera que los trabajadores inmigrantes de un taller brasileño al que le compraba ropa estaban sometidos a condiciones denigrantes.

Paulo Cabral, de BBC Brasil, visitó uno de los talleres textiles de Sao Paulo donde los trabajadores son explotados.



La mayoría de los trabajadores son indígenas bolivianos que les temen a las autoridades por su situación de ilegalidad.

La habitación da claustrofobia. Está repleta de gente y de máquinas de coser.

La combinación de instalaciones eléctricas improvisadas y pilas de tela por todas partes genera un grave riesgo de incendio, pero no hay extintores en el lugar.

Es uno de los cientos de talleres de Sao Paulo que emplean a miles de trabajadores inmigrantes - la gran mayoría de Bolivia - para confeccionar ropa para el creciente mercado brasileño.

Los inmigrantes bolivianos vienen a Sao Paulo en gran número desde la década de 1980 y hoy se encuentran entre las comunidades con mayor visibilidad en la ciudad.

En general, son de grupos étnicos indígenas que viven en la pobreza e intentan escapar de las dificultades de su país trabajando para la industria de la confección en Brasil.

"Los bolivianos como yo que venimos a Brasil sólo queremos ganar dinero y volver a casa con nuestras familias, pero terminamos presos en estos lugares pequeños, sin ningún tipo de dignidad", dice un trabajador que

Contenido relacionado

[Brasil: liberan a 95 esclavos en plantaciones](#)

[El tráfico de personas se agrava en Bolivia](#)

[Brasil: ratifican multa a compañía por trabajo de esclavos](#)



- i Com os escravos urbanos do Brasil
- ii A empresa textil espanhola Inditex, proprietária da marca Zara, disse que está reforçando os controles em sua cadeia de produção depois que se supôs que os trabalhadores imigrantes de uma confecção brasileira da qual ela comprova roupas estavam submetidos a condições denegrantes.
- iii Paulo Cabral, da BBC Brasil, visitou uma das confecções de São Paulo onde os trabalhadores são explorados.
- iv A maioria dos trabalhadores são indígenas bolivianos que temem as autoridades por sua situação de ilegalidade.
- v A habitação da claustrofobia está repleta de gente e de máquinas de costura.
- vi A combinação de instalações elétricas improvisadas e pilhas de tecido por todas as partes gera um grave risco de incêndio, porém não há extintores no lugar.
- vii É uma das centenas de confecções de São Paulo que empregam milhares de trabalhadores imigrantes – a grande maioria da Bolívia – para confeccionar roupa para o crescente mercado brasileiro.
- viii Os imigrantes bolivianos vêm a São Paulo em grande número desde a década de 1980 e hoje concentram-se entre as comunidades com maior visibilidade na cidade.
- ix Em geral, são de grupos étnicos indígenas que vivem na pobreza e tentam espacar das dificuldades de sua país trabalhando para a indústria da confecção no Brasil.
- x “Os bolivianos como eu que viemos para o Brasil somente queremos ganhar dinheiro e voltar para casa com nossas famílias, porém terminamos presos nesses lugares pequenos, sem nenhum tipo de dignidade”, disse um trabalhador que aceitou falar com a condição de anonimato.